

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

TÍTULO: A LIQUIDEZ EFETIVA
AUTOR: JOSÉ ANTONIO DE FRANÇA
CATEGORIA PROFISSIONAL: CONTADOR
NR DO CRC: CRC-DF Nº 2.864
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: SCS QD 08 BLOCO B-60 SALAS 40/407 SUPER CENTER
VENÂNCIO 2.000 – CEP 70.333-900 – BRASÍLIA-DF
TELEFONE: 061 2247799; 061 2247700
FAX: 061 2246677
QUANTIDADE DE CAPÍTULOS: CINCO (incluso o capítulo da bibliografia)
QUANTIDADE DE PÁGINAS: 14
DATA DA ELABORAÇÃO: 30.03.1998

SÍNTESE DO CURRÍCULO DO AUTOR

- 1 - Auditor Independente, sócio da ITECON – INSTITUTO TÉCNICO DE CONSULTORIA E AUDITORIA S/C;
- 2 – Especializado em auditoria interna e externa pelo ICAT/UDF; especializado em Análise Econômico-Financeira pela Fundação Getúlio Vargas; especializado em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Brasília;
- 3 - Mestre em Sistemas de Informações Contábeis pela Università Degli Studi di Torino e Universidade Latino-Americana e do Caribe – ULAC;
- 4 – Professor concursado da Universidade de Brasília, lecionando as cadeiras de auditoria do curso de graduação e contabilidade fiscal do curso de pós-graduação;
- 5 – Professor contratado do curso de pós-graduação do ICAT/UDF, lecionando a cadeira de auditoria tributária;
- 6 – Vice-Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal.

Assumo inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas, bem como por todo o teor da trabalho apresentado.

Data de entrega: 01 de abril de 1998.

José Antonio de França
Contador CRC-DF 2.864

RESUMO

Este texto recupera uma discussão sobre a validade e utilidade dos indicadores de liquidez das entidades econômicas e trata especificamente dos índices de liquidez corrente e liquidez geral, bem como do Índice de Posicionamento de Atividade. Propõe uma metodologia alternativa de cálculo desses indicadores capaz de efetuar correções na metodologia tradicionalmente utilizada e consagrada na literatura de análise financeira de balanços. Entre as principais alterações estão a exclusão do estoque mínimo de segurança do cálculo do prazo médio de renovação dos estoques, denominando-o Prazo Médio de Renovação de Estoques Efetivo – PMREE e a exclusão dos créditos de recebimento incerto excedentes das provisões constituídas do cálculo do prazo médio de recebimento de vendas a prazo, denominando-o Prazo Médio de Recebimento de Vendas Efetivo - PMRVE. Propõe ainda a ponderação dos índices de liquidez corrente e liquidez geral pelo Índice de Posicionamento de Atividade Efetivo, denominando os índices de liquidez resultantes de Índice de Liquidez Corrente Efetiva – ILCE e Índice de Liquidez Geral Efetiva - ILGE.

PALAVRAS-CHAVE

Índice de Liquidez Corrente Efetiva; Índice de Liquidez Geral Efetiva; Índice de Posicionamento de Atividade Efetivo; Prazo Médio de Renovação de Estoques Efetivo; Prazo Médio de Recebimento de Vendas Efetivo; Estoque Mínimo de Segurança.

A LIQUIDEZ EFETIVA¹

I - INTRODUÇÃO

O estudo da liquidez das entidades econômicas, através dos indicadores denominados índice de Liquidez Imediata, Seca, Corrente e Geral (ILI, ILS, ILC e ILG), é um capítulo encontrado na literatura que trata da análise de balanço e da análise financeira, bem como também o é o índice de posicionamento de atividade. Os índices de liquidez imediata, seca e corrente se referem ao quociente da divisão de valores do ativo circulante pelo total do passivo circulante. Já o índice de liquidez geral se refere ao quociente da divisão da soma de valores do ativo circulante com valores do ativo realizável a longo prazo pela soma dos valores do passivo circulante com o passivo exigível a longo prazo. O índice de posicionamento de atividade se refere ao quociente da divisão da soma dos prazos médios de recebimento de vendas com os prazos médios de renovação de estoques pelo prazo médio de pagamento de compras.

O desenvolvimento das entidades econômicas conduz ao aprimoramento dos conceitos. O aprimoramento adequa a tradução contextual no intervalo de tempo em que os fenômenos econômico-financeiros ocorrem. Este texto visa demonstrar o resultado do estudo onde os índices de liquidez corrente e liquidez geral são inseridos no contexto abrangente da gestão empresarial. Neste ambiente de contexto abrangente são levados em consideração, para determinação desses índices de liquidez (corrente e geral), os efeitos da exclusão do estoque mínimo de segurança e dos créditos de recebimento incerto, excedentes das provisões constituídas. Pretende-se, ainda, demonstrar a necessidade de modificação da metodologia tradicional de cálculo dos índices de liquidez corrente e liquidez geral, através da proposição de metodologia alternativa de cálculo efetivo desses índices, que considera, além das adequações qualitativas da metodologia tradicional, as exclusões citadas, para torná-los efetivos.

O estoque mínimo de segurança, é a parcela do estoque necessária ao funcionamento do estabelecimento comercial sem perda da continuidade; e os créditos de recebimento incerto, são os valores pendentes de recebimento em processo duradouro de negociação.

¹ Este artigo é baseado na dissertação de mestrado apresentada pelo autor como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Sistemas de Informações Contábeis, à Università Degli Studi di Torino e Universidade Latino-Americana e do Caribe em dezembro/97.

Os índices de liquidez encontrados pela metodologia proposta são submetidos à ponderação pelo índice de posicionamento de atividade, considerando-se a exclusão do estoque mínimo de segurança.

Os indicadores de liquidez encontrados por essa nova metodologia são denominados Índice de Liquidez Corrente Efetiva e Índice de Liquidez Geral Efetiva. Esses índices distinguem-se dos calculados pela metodologia tradicional, essencialmente, por incorporarem, em suas fórmulas de cálculo a exclusão do estoque mínimo de segurança e dos créditos de recebimento incerto excedentes das provisões constituídas.

Da mesma forma que os indicadores de liquidez, o índice de posicionamento de atividade encontrado por essa nova metodologia é denominado Índice de Posicionamento de Atividade Efetivo, por ter sido determinado utilizando o prazo médio de recebimento de vendas a prazo (ajustado pelo valor dos créditos de recebimento incerto) e o prazo médio de renovação dos estoques (ajustado pelo valor do estoque mínimo de segurança).

Os resultados obtidos com a aplicação da nova metodologia, é um modelo de determinação dos índices, com fórmulas específicas de cálculo de cada um, bem como uma demonstração comparativa dos índices determinados pelas duas metodologias (proposta e tradicional). O estudo é, portanto, uma tentativa de resposta às necessidades não atendidas de alguns usuários das informações contábeis, quando desejam compreender o porquê das divergências entre as informações extraídas dos índices de liquidez e as extraídas da demonstração do fluxo de caixa.

II – METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ILC E ILG

O processo de análise de balanço, de uma forma geral, é precedido de uma adequação qualitativa dos dados das demonstrações contábeis, mais especificamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Essa adequação qualitativa visa, nos aspectos relevantes, promover o reagrupamento de contas comuns específicas do Balanço Patrimonial e traduzir para uma única base monetária e mesma moeda, os valores da série de balanços de bases monetárias distintas a fim de possibilitar a comparabilidade. É através da comparabilidade que o analista pode expor sua opinião sobre a situação financeira da entidade econômica.

A tradução monetária dos valores das demonstrações contábeis em base corrente para uma única base monetária constante prescinde da escolha de critério aplicável ao segmento de

atuação da entidade econômica. O critério mais usual tem sido a adoção da Unidade Monetária Contábil – UMC.

Efetuada adequação qualitativa inicia-se o processo de determinação dos indicadores, mediante o atendimento da proposição de cada metodologia, assim como a demonstração e interpretação dos resultados obtidos.

1 – Metodologia Tradicional

A metodologia tradicional determina que os índices de liquidez corrente e liquidez geral, bem como o índice de posicionamento de atividade sejam obtidos conforme demonstrado no Quadro I seguinte.

Índice de Liquidez Corrente – ILC	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Índice de Liquidez Geral – ILG	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$
Índice de Posicionamento de Atividade –IPA	$\frac{\text{PMRE} + \text{PMRV}}{\text{PMPC}}$
Prazo Médio de Renovação de Estoques – PMRE	$\frac{(\text{Estoque Inicial} + \text{Estoque Final}) / 2 \times 360}{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}}$
Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV	$\frac{(\text{Clientes a Receber Inicial} + \text{Clientes a Receber Final}) / 2 \times 360}{\text{Vendas a Prazo}}$
Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC	$\frac{(\text{Fornecedores Inicial} + \text{Fornecedores Final}) / 2 \times 360}{\text{Compras a Prazo}}$

Quadro 1 – metodologia tradicional

Na metodologia tradicional as adequações efetuadas são somente as qualitativas já mencionadas anteriormente. Não são efetuadas quaisquer outras adequações, nem a exclusão do estoque mínimo de segurança e nem os créditos com recebimento incerto em processo duradouro de negociação. Em conseqüência, os resultados obtidos demonstram uma situação divergente entre a efetiva capacidade de pagamento da entidade econômica e os índices calculados pela metodologia tradicional.

As conseqüências dessa situação podem ser substanciais e desastrosas para a tomada de decisão quanto à concessão de crédito das vendas, negociação de prazo nas compras e formação do volume de estoques destinados às vendas. Alguns autores, ainda que de forma bastante superficial e sem um enfoque centrado na questão, têm questionado sobre a validade e utilidade desses índices de liquidez da forma como são calculados. ASSAF Neto e SILVA, por exemplo, afirmam que os indicadores são questionáveis. FERRERO propõe ajustes nos créditos

realizáveis na determinação do ativo circulante. HOPP e LEITE tratam esses índices como mito. MEHTA trata do estoque de segurança em condições de incerteza.

Em função da estrutura conceitual do modelo tradicional de determinação dos indicadores, os índices de liquidez corrente e geral obtidos através desse modelo não traduzem efetividade na capacidade de realização de ativos para pagamento de obrigações, por não levarem em consideração esses importantes atributos do estoque mínimo de segurança e dos créditos de recebimento incerto. Isto os dissocia da efetiva capacidade de pagamento da entidade econômica, comprometendo sua credibilidade.

2 – Metodologia Proposta

Para suprir a lacuna existente na metodologia tradicional, propõe-se correções nas fórmulas de determinação dos referidos indicadores, ajustando-as pelo valor do estoque mínimo de segurança, pelo valor dos créditos de recebimento incerto excedentes da provisão constituída e da ponderação pelo índice de posicionamento de atividade efetiva, conforme demonstrado no Quadro II a seguir:

Índice de Liquidez Corrente Efetiva – ILCE	$\frac{\text{Ativo Circulante} - (\text{Desp. Antecipadas} + \text{Créditos de Recebimento Incerto} + \text{Estoque Mínimo de Segurança})}{\text{Passivo Circulante}} / \text{IPAE}$
Índice de Liquidez Geral Efetiva – ILGE	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo prazo} - (\text{Desp. Antecipadas} + \text{Créditos de Recebimento Incerto} + \text{Estoque Mínimo de Segurança})}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}} / \text{IPAE}$
Índice de Posicionamento de Atividade Efetiva – IPAE	$\frac{\text{PMRE} + \text{PMRV}}{\text{PMPC}}$
Prazo Médio de Renovação de Estoques Efetivo – PMREE	$\frac{(\text{Estoque Inicial} - \text{Estoque Mínimo de Segurança inicial}) + (\text{Estoque Final} - \text{Estoque Mínimo de Segurança final})}{2 \times 360} \times \text{Custo das Mercadorias Vendidas}$
Prazo Médio de Recebimento de Vendas Efetivo – PMRVEE	$\frac{[\text{Clientes a Receber Inicial} - (\text{provisão} + \text{créditos de recebimento incerto inicial})] + [\text{Clientes a Receber Final} - (\text{provisões} + \text{créditos de recebimento incerto final})]}{2 \times 360} \times \text{Vendas a Prazo}$
Prazo Médio de Pagamento de Compras Efetivo – PMPCE	$\frac{(\text{Fornecedores Inicial} + \text{Fornecedores Final})}{2 \times 360} \times \text{Compras a Prazo}$

Quadro II – metodologia proposta

A metodologia proposta apresenta os índices de liquidez corrente e liquidez geral excluídos dos efeitos do estoque mínimo de segurança, que na continuidade dos negócios se comporta como uma imobilização financeira, bem como sem os efeitos da provisão constituída e dos créditos de recebimento incerto excedentes da citada provisão, ambos ponderados pelo índice de posicionamento de atividade efetivo.

O estoque mínimo de segurança é determinado em valor monetário em função do número de dias do prazo médio de reposição dos estoques somado ao número de dias do prazo médio estimado de duração do estoque mínimo de segurança. O prazo médio de reposição dos estoques é determinado através de estatística interna, usualmente controlado pela área de vendas, que é função da rotação dos estoques. Assim, o prazo médio de reposição dos estoques pode girar, por exemplo, em torno de abastecimento para 10 dias, 15 dias, 20 dias, 30 dias, dependendo do espaço para estocagem e do volume demandado. A determinação do estoque mínimo de segurança ocorre da seguinte forma:

- 1) prazo médio de reposição dos estoques = X
- 2) prazo médio estimado de duração do
estoque após o abastecimento = Y
- 3) prazo médio estimado de duração do
estoque mínimo de segurança = Z = (Y - X)
- 4) valor do abastecimento = A
- 5) valor do estoque antes do abastecimento = B = (A : X) x Z

$$\text{Estoque Mínimo de Segurança - EMS} = \frac{(A + B)}{(X + Z)} \times Z$$

As informações de prazo médio de reposição dos estoques, prazo médio estimado de duração do estoque após o abastecimento, valor do abastecimento e valor do estoque antes do abastecimento, não estão disponíveis nas demonstrações contábeis acessíveis ao público externo. A forma de conseguí-las é através de solicitação direta à empresa.

O modelo de determinação dos índices demonstrado no Quadro II, preenche a lacuna deixada pela metodologia tradicional e será tão mais ajustada quanto o forem o estoque mínimo de segurança e os créditos de recebimento incerto, principalmente porque essas duas últimas variáveis, tanto ajustam os prazos médios de recebimento de vendas e prazo médio de renovação dos estoques, quanto ajustam o valor do ativo circulante utilizado no numerador das fórmulas do ILC e ILG. O ajuste nos prazos médios de recebimento de vendas e prazos médios de renovação de estoques torna-se ainda mais importante pelo fato de também ajustar o Índice de

Posicionamento de Atividade que é utilizado para a ponderação dos ILC e ILG, transformando-os em índices efetivos.

A credibilidade dos indicadores calculados pela metodologia proposta se faz muito evidente quando comparamos os índices calculados pelos dois modelos e demonstramos a variação entre ambos. Essa comparação está demonstrada na Tabela III, com base no resultado da operação dos dois modelos alimentados com os mesmos dados.

III – OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO DE CÁLCULO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ CORRENTE E LIQUIDEZ GERAL

1 – Demonstrações Contábeis Sintéticas

BALANÇO PATRIMONIAL	1997	1996
A T I V O	690.400,00	689.400,00
CIRCULANTE	474.500,00	481.700,00
DISPONIBILIDADES	25.000,00	30.400,00
CLIENTES A RECEBER DE VENDAS	252.700,00	237.300,00
(-) PROVISÃO PARA PERDA DE CRÉDITOS	7.500,00	6.900,00
ESTOQUES DE MERCADORIAS	204.300,00	220.900,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	30.600,00	45.300,00
CONTAS A RECEBER	30.600,00	45.300,00
PERMANENTE	185.300,00	162.400,00
PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	690.400,00	689.400,00
CIRCULANTE	340.390,00	363.524,00
FORNECEDORES DE MERCADORIAS	150.300,00	174.500,00
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	24.900,00	30.100,00
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	165.190,00	158.924,00
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	55.800,00	72.400,00
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	55.800,00	72.400,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	294.210,00	253.476,00

Tabela I

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	1997	1996
RECEITA BRUTA DE VENDAS	6.626.500,00	7.160.400,00
(-) DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA	1.126.500,00	1.360.400,00
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	5.500.000,00	5.800.000,00
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	5.150.000,00	5.340.000,00
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	350.000,00	460.000,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	294.200,00	361.700,00
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	55.800,00	98.300,00
(-) PROVISÃO PARA O IRPJ E CSSL	15.066,00	28.508,00
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40.734,00	69.792,00

Tabela II

2 – Informações obtidas diretamente na empresa

⊖ prazo de reposição dos estoques (X)	= 10 dias
⊖ prazo médio estimado de duração do estoque após abastecimento (Y)	= 13 dias
⊖ valor médio de cada abastecimento (A)	= R\$ 114.816,66
⊖ valor das compras a prazo em 1997	= R\$ 2.890.000,00
⊖ valor das vendas a prazo em 1997	= R\$ 5.640.000,00
⊖ valor dos créditos de recebimento incerto em 1996	= R\$ 11.500,00
⊖ valor dos créditos de recebimento incerto em 1997	= R\$ 9.800,00

3 – Cálculo dos Índices de Liquidez Corrente, Liquidez Geral e Índice de Posicionamento de Atividade no modelo tradicional

3.1 – Cálculo dos Índices de Liquidez Corrente - ILC e Liquidez Geral- ILG em 1997

$$\text{ILC} = \frac{474.500,00}{340.390,00} = 1,39 \quad \text{ILG} = \frac{474.500,00 + 30.600,00}{340.390,00 + 55.800,00} = 1,27$$

Como o resultado dos dois índices informa, no curto prazo através do ILC as dívidas poderiam ser totalmente pagas e ainda restaria para cada unidade monetária de dívida 0,39 de unidade monetária. No longo prazo as dívidas também poderiam ser totalmente pagas e ainda sobriaria para cada unidade monetária de dívida 0,27 unidade monetária. Ocorre que estas informações não traduzem a capacidade financeira de pagamento, pois existe um valor mínimo de estoque que não será realizado sem que haja a descontinuidade dos negócios e um valor de créditos sem prazo certo de recebimento, em processo de negociação, que não foram excluídos do cálculo dos indicadores.

Certamente nas informações de entrada do fluxo de caixa, nos mesmos prazos previstos para pagamento de obrigações aprazadas, não constarão o valor do estoque mínimo de segurança e nem o valor do crédito inadimplente por não terem previsão de realização. São essas duas importantes informações mais os efeitos da ponderação pelo índice de posicionamento de atividade, não contempladas no modelo tradicional, que contribuem para que o modelo tradicional de cálculo desses indicadores de liquidez não mais inspire credibilidade.

3.2 – Cálculo dos indicadores de prazo médio em 1997

$$\text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV} = \frac{(252.700,00 + 237.300,00)/2 \times 360}{5.640.000,00} = 15,64 \text{ dias}$$

$$\text{Prazo Médio de Renovação de Estoques – PMRE} = \frac{(204.300,00 + 220.900,00)/2 \times 360}{5.150.000,00} = 14,86 \text{ dias}$$

$$\text{Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC} = \frac{(150.300,00 + 174.500,00)/2 \times 360}{2.890.000,00} = 20,23 \text{ dias}$$

$$\text{Índice de Posicionamento de Atividade – IPA} = \frac{(15,64 + 14,86)}{20,23} = 1,50$$

A informação transmitida pelo Índice de Posicionamento de Atividade de 1,50 é que o recebimento oriundo das venda a prazo e da renovação dos estoques destinados a venda aconteceria após a data prevista para o pagamento das compras a prazo, o que teoricamente não confirma os índices de liquidez corrente e geral de 1,39 e 1,27, respectivamente, e decisões financeira tomadas com base naquelas informações, podem comprometer o desempenho da entidade econômica. A razão disso é que não foram computados os efeitos da exclusão dos créditos a receber inadimplentes e o estoque mínimo de segurança que não será realizado, bem como aqueles índices se apresentam sem os efeitos da ponderação pelo índice de posicionamento de atividade.

4 - Operacionalização do Modelo Proposto de Cálculo dos Índices de Liquidez Corrente Efetiva - ILCE Liquidez Geral Efetiva – ILGE e Índice de Posicionamento de Atividade Efetiva – IPAE em 1997

4.1 – Cálculo do valor do Estoque Mínimo de Segurança - EMS

$$\text{Valor do estoque antes do abastecimento (B)} = \frac{114.816,66}{10} \times 3 = 34.444,98$$

$$\text{Prazo médio estimado de duração do estoque mínimo de segurança (Z)} = (13 - 10) = 3 \text{ dias}$$

$$\text{Estoque Mínimo de Segurança – EMS}^2 = \frac{(114.816,66 + 34.444,98)}{(10 + 3)} \times 3 = 34.444,98$$

² Assumimos para o ano de 1996 este mesmo valor calculado para o ano de 1997.

Desta forma, mantendo a regularidade da reposição dos estoques, o valor do estoque antes do abastecimento será um valor igual ou bastante próximo do valor do estoque mínimo de segurança - EMS. Neste estudo os dois valores são iguais. O valor do estoque antes do abastecimento tanto pode ser encontrado através da fórmula apresentada, como poderá ser informado.

O prazo médio estimado de duração do estoque mínimo de segurança, bem como o prazo médio estimado de duração do abastecimento, são informações obtidas através do histórico das estatísticas internas da empresa e constituem o alicerce da determinação e a credibilidade do valor do estoque mínimo de segurança.

4.2 – Cálculo dos indicadores de prazo médio efetivos

4.2.1 – Prazo Médio de Recebimento de Vendas Efetivo – PMRVE

$$\text{PMRVE} = \frac{[237.300,00 - (6.900,00 + 11.500,00) + 252.700,00 - (7.500,00 + 9.800,00)]/2 \times 360}{5.640.000,00} = 14,50$$

4.2.2 – Prazo Médio de Renovação de Estoques Efetivo - PMREE

$$\text{PMREE} = \frac{(220.900,00 - 34.444,98) + (204.300,00 - 34.444,98)/2 \times 360}{5.150.000,00} = 12,45$$

4.2.3 - Prazo Médio de Pagamento de Compras Efetivo – PMPCE

$$\text{PMPCE} = \frac{(174.500,00 + 150.300,00)/2 \times 360}{2.890.000,00} = 20,23$$

4.2.4 – Índice de Posicionamento de Atividades Efetivo – IPAE

$$\text{IPAE} = \frac{14,50 + 12,45}{20,23} = 1,33$$

Índice de Posicionamento de Atividade Efetivo – IPAE encontrado por esta metodologia está ajustado pela exclusão do estoque mínimo de segurança e dos créditos de recebimento incerto, refletidos no prazo médio de renovação de estoques e prazo médio de recebimento de venda a prazo, respectivamente, razão pela qual se apresenta menor do que o encontrado na metodologia tradicional.

4.3 – Cálculo dos Índices de Liquidez Corrente e Liquidez Geral Efetivas

4.3.1 – Índice de Liquidez Corrente Efetiva - ILCE

$$\text{ILCE} = \frac{474.500,00 - (34.444,98 + 9.800,00)}{340.390,00} : 1,33 = 0,95$$

4.3.2 – Índice de Liquidez Geral Efetiva – ILGE

$$\text{ILGE} = \frac{(474.500,00 + 30.600,00) - (34.444,98 + 9.800,00)}{(340.390,00 + 55.800,00)} : 1,33 = 0,87$$

O resultado apresentado pelos dois índices de liquidez informa que no curto prazo, através do ILCE, as dívidas não poderiam ser totalmente pagas e faltaria 0,05 para pagamento de cada unidade monetária. No longo prazo através do ILGE, as dívidas também não poderiam ser totalmente pagas e faltaria 0,13 para pagamento de cada unidade monetária. Estas informações encontram-se ajustadas pelos efeitos dos créditos de recebimento incerto, do estoque mínimo de segurança e ponderados pelo índice de posicionamento de atividade, tornando-as úteis para subsidiar a tomada de decisão.

As informações apresentadas pelos dois índices, ILCE e ILGE, são diferentes das apresentadas pelos ILC e ILG calculadas pela metodologia tradicional e se aproximam da efetiva capacidade de pagamento da entidade econômica, em função de não conterem mais o efeito de valores inseridos no ativo circulante que não apresentam efetividade de conversão em moeda.

Os novos índices não pretendem igualar os prazos de recebimento de venda a prazo e de renovação de estoques destinados à venda aos prazos de pagamento das obrigações, mas através da ponderação, eliminam, em média, os ativos com prazo de realização superior aos prazos de vencimento das exigibilidades.

5 - Comparação entre os índices calculados pela metodologia de cálculo tradicional e a metodologia de cálculo proposta

METODOLOGIA TRADICIONAL	METODOLOGIA PROPOSTA	DIFERENÇA
ILC = 1,39	ILCE = 0,95	0,44
ILG = 1,27	ILGE = 0,87	0,40
IPA = 1,50	IPAE = 1,33	0,17

Tabela III – Comparativo entre indicadores das duas metodologias

O Tabela III anterior demonstra os indicadores calculados pelas duas metodologias e suas diferenças. Uma decisão tomada com base nas informações fornecidas pelos indicadores calculados pela metodologia tradicional, tem grande possibilidade de obter resultado adverso do que tenha sido esperado e contribuir para o insucesso da entidade econômica. Já as informações fornecidas pelos indicadores calculados pela metodologia proposta, apresentam-se na conformidade dos valores dos ativos circulantes e realizáveis a longo prazo passíveis de realização, de acordo com os fatos conhecidos até a data da efetivação dos cálculos.

O comportamento dos índices de liquidez corrente e geral efetivas varia em função do índice de posicionamento de atividade efetivo. Quando o IPAE for maior do que 1, os indicadores de liquidez efetiva calculados pela metodologia proposta se apresentam menores do que os calculados pela metodologia tradicional, por causa da eliminação de valores do ativo circulante sem previsão de conversibilidade em moeda, bem como de ativos circulantes com prazos de realização superiores aos prazos de pagamento das obrigações. Quando o IPAE for menor do que 1, o efeito é o oposto, ou seja, os indicadores de liquidez efetiva se apresentam maiores do que os calculados pela metodologia tradicional, por causa da alavancagem proporcionada pelo recebimento de ativos circulantes antes da data de vencimento das obrigações.

IV – CONCLUSÃO

O estudo demonstrou o processo de cálculo dos indicadores de liquidez através do cálculo dos índices de liquidez corrente e liquidez geral, bem como o cálculo do índice de posicionamento de atividade pela metodologia tradicional e pela metodologia proposta. Este estudo evidenciou que as divergências de informações entre as duas metodologias são por demais consideráveis e que decisões tomadas com base nas informações fornecidas pela metodologia tradicional podem produzir resultados equivocados e desastrosos para a gestão da entidade econômica.

A metodologia proposta é uma contribuição significativa e essencialmente qualitativa para o restabelecimento da credibilidade dos indicadores de liquidez corrente, liquidez geral e do índice de posicionamento de atividade como instrumentos auxiliares da tomada de decisão. É de fundamental importância para o sucesso e credibilidade dos índices de liquidez a obtenção de dados confiáveis e o processamento adequado dos cálculos dos indicadores.

O tratamento adequado das variáveis que fazem a diferença entre as metodologias (tradicional e proposta) de cálculo dos indicadores de liquidez é assunto que este estudo não teve a pretensão de esgotar. Acredita-se que essas variáveis (estoque mínimo de segurança e créditos de recebimento incerto), por serem somente de conhecimento interno de cada empresa devem ser tratadas dentro dos intervalos otimizados de reposição de estoque de cada produto. A otimização dessas variáveis é que garantirá o melhor desempenho dos indicadores de liquidez corrente e geral e que deve continuar sendo estudado para o aprimoramento da metodologia aqui proposta.

V – BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Administração do capital de giro*. São Paulo, Atlas, 1995..

FERRERO, G. et alii. *Manuali di formazione e di consultazione professionale le analisi di bilancio. Milano*: Giufferrè, 1994.

HOPP, João Carlos, LEITE, Hélio de Paula. *O mito da liquidez*. In Revista de administração de empresas. São Paulo, FGV, out/dez 1989.

MEHTA, Dileep R. *Administração do capital de giro*. São Paulo, Atlas, 1978.